PORTE PAGO | 30 DE NOVEMBRO DE 1961 - FRANCA - ESTADO DE S. PAULO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXIV
N. 1112

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

O QUE NOS RESTA

A luta que vem mantendo a humanidade para se salvar é grande.

O maior combate é o da ciência lutando para salvar a matéria.

A salvação da alma pouco interessa despertar. Salvar o corpo é mais fácil. Para salvar a alma é preciso a renúncia, a conformação, a regeneração, a benevolência, a caridade e a humildade.

Disto a ciência em nada participa; está ùnicamente em nós.

Não existe imposição: são duas portas para a saída.

A porta larga e a porta estreita. A primeira é a preferida.

A segunda é a preferida e cheia de escolhos, de espinhos e de urzes, mas é a que vai para a eternidade, é a que vai ao Reino de Deus.

J. Pinto Jr.

17-10-1961.

Posições Incômodas

Agnelo Morato

Quando se procura falar francamente sôbre erros educacionais de muita gente, há atritos e incompreensões! Muitos jornalistas acomodam-se ante a miséria humana. Jamais se preocupam enfrentar certas situações para combater vícios perniciosos. Para exemplificar: temos hoje os fumantes, na maior parte até pertencentes ao sexo feminino. E os pseudos homens da imprensa justificam o malfadado hábito de fumar como necessidade da vida atual.

Ao sentirmos a necessidade de pedir a atenção dos moços espíritas para as inconveniências de certas diversões deprimentes, recebemos de pronto reações sem conta. Isto veio provar que tínhamos razão. Recebemos insultos e demonstrações de histerismo. Mas não foram tanto os jóvens, quase sempre esportistas, que não atinam com a libertinagem de seus atos. O «contra» mais apaixonado sempre nos veio dos pais, ou melhor - das mães! Mães frustradas que forjam sua mentalidade no erotismo do cinema. Essas irresponsáveis acham que nos salões dos bailes há lugar para que suas filhas exibam seus dotes de elegância!

Ninguém tem nada com isto. E esquecem-se do Evangelho. Muito mais agradável exibirem-se sem virtude, porque o prazer de um momento tem sabor de glória e de conquistas! Quando, certa vez, tivemos a coragem de abordar êsse assunto, especificamos um acontecimento. Ticemos, então, os que nos ameaçaram... Deveríamos parar com essa campanha antipática ou fariam carga contra o jornal em que estamos por mero acidente! Enganaram-se êsses amigos! Nós jamais fizemos ataques pessoais. Nossa posição contra certos desmandos dos moços, notadamente os bailes são ingênuos, cada vez mais se firma porque êles na maioria, se nos apresentam como atentado ao pudor. Há filmes proibidos para menores, que são modelares em virtude, se os colocamos em paralelo a muitas diversões dissolutas, que se realizam por êste mundo de meu Deus. E nessas são permitidas a entrada e participação de menores!... Em face disto, saímos à liça. Temos necessidade de alertar os homens que se compromissaram com trabalhos sérios dentro do setor humano. E, se esclarecer violenta o livre arbítrio, o ponto filosófico do consenso intelectual desafusta-se em nosso século. Uma nossa companheira se ofendeu com nossas ponderações e chegou mesmo dizer-nos mais ou menos assim: «Essa sua atitude é contra a Doutrina Espírita. A Doutrina é de liberdade. Enquanto houver rançosos como você, nossos filhos irão a bailes, hão de fumar e beber. Ninguém os impede disto.» Qual seria a liberdade a que se referiu a ilustre dama, não sabemos. Em face dessa ocorrência, convenhamos que se estamos em êrro doutrinário - talvez seja melhor ver os jovens dissolverem-se ao som de músicas eróticas, com rosto colado uns nos outros. Será o Cristo estaria entre dois jóvens, que se abraçam em pleno salão de bailes?! Esta pergunta não é nossa. Fê-la o extraordinário expositor espírita Divaldo Franco, certa vez, a um grupo de moças que quiseram influir em sua opinião para que víssemos nos bailes, brincadeira inocente. Jamais houve de nossa parte imposição por disciplina. Se achamos que há diversões que deturpam o caráter e envenenam a pureza de almas compromissadas, nosso intento é convidar os moços sensatos ao raciocínio claro! Dizem que os sem moral são os que vêm defeitos de estrutura na chamada «alta roda» - Êsse argumento é falho. Para justificar-se o prazer de estar na «soçaite» - deveriam essas pessoas falar claramente que levam a vida que querem e ninguém tem nada com isto. Temos assistido ùltimamente à cenas deploráveis vindas de filhos de espíritas e mesmo de moços que se declaram ufanamente cristãos... Os pais cruzam os braços porque acham seus filhos devem recrear-se, mesmo que para essa natureza de recreio necessitem movimentar o sensualismo.. Vimos outro dia grupo de meninos atirar-se contra uma caixa de marimbondos. Os vespídeos, como era natural, puzeram-se em defesa de sua casa e atacaram as crianças. Alguns deles foram alcançadas pelos valentes ferrões dos insetos. E houve gritaria e choro. Logo apareceu alguém que justificou os marimbondos: «Bem feito, que os meninos iam de bulir com os bichinhos?! Eles tiveram trabalho para fazer sua casa e ninguém deveria destruí-la». Conosco acontece o mesmo. Não devemos provocar os marimbondos. Mas um dia êles afetam nosso programa de equilíbrio. Essa espécie terrível de vespas inteis dos meios enganosos, em salões enfeitados de luxúria e fantasias, nem sempre pode continuar ilesa das críticas ponderadas. Que elas nos ferroem e nos ataquem. Não tem importância. Para os que nos julgam rançosos, pediríamos ler o livro de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira, «CONDUTA ESPÍRITA». Nossa linguagem é diferente apenas. Mas o objetivo de reeducação o mesmo. Ensinamos assim aos nossos leitos de crença: Cuidado com seus filhos. Vigiem seus passos. A responsabilidade é tremenda para todos nós, nessa hora de transição...

Deixar os moços à solta é alimentar as inferioridades. E ao mesmo tempo - (evoquemos o simbolismo lendário) é dar campo à serpente do mal...

Mais um Candidato...

José Russo

Estamos anotando carinhosamente pedidos de hospedagem no Lar da Velhice Desamparada, não só locais como também de várias cidades. O derradeiro abrigo disporá de 40 leitos para ambos os sexos, em dois pavilhões distintos.

Tôdas as dependências estão se preparando para entrarem em funcionamento assim que a Municipalidade promover a ligação da rêde de esgotos.

As pretensões das pessoas desamparadas, que aguardam um chamado para tomarem posse de seu derradeiro abrigo, já se elevam a quase três dezenas, maiores de 60 anos, qualificadas e áptas a se tornarem inquilinas da nova entidade assistencial.

O Lar será um abrigo bonançoso para seus moradores.

Um teto acolhedor, livre de preocupações de tôda natureza.

Não sentirão o desprêso público, não mais serão humilhados pelos parentes e filhos ingratos que não os querem.

Seus ouvidos tardos, não ouvirão dos familiares, referências deprimentes, clamando despesas relativas ao trato, alimento, higiene e tantas outras que os «velhos» acarretam.

Cada dia um «velho», recebendo a esmola de um filho? que desconhece o dever filial, é mais uma dôr a extinguir as últimas gotas de vitalidade, no coração amargurado dos pais.

Sim, tantos filhos, em vez de assistência carinhosa, justa e humana aos que lhes deram o ser, acreditam-se desobrigados por lhes darem a esmola de um prato de comida, um leito mediocre num quarto de quintal, sem o consôlo de uma palestra, sem o calor de palavras reconfortantes, de respeito e de bondade!

Ah! ser velho, ter vencido o cume da existência, esgotado o máximo de resistência que o corpo comporta, sentindo a derrocada de ideais acalentados nos dias áureos da juventude, tocando o desgaste da matéria que o arado do tempo alterou, o velho revive o seu fadário na escalada dos anos decorridos, triste e nostálgico, pobre de saúde, pobre de afétos, pobre de amigos, afastado, repelido de todos!

Isolado, fora de época, não compreende o porquê doloroso do desprêso; em seu tempo, tudo era diferente. Reinava nos lares aquêle devotamento respeitoso, as atenções amorosas entre os familiares, onde os velhos sentiam na alma o calor dos jovens que os amavam. Novos tempos, normas diferentes do viver hodierno, trazem-lhes à mente a imensa distância em que se encontram. Rememoram o lar desaparecido, povoado de filhos robustos, felizes, a companheira, fiel sustentáculo da bendita mansão; revêm na tela do tempo, os filhos alfabetizados, cheios de sonhos modernos, dispersando-se por rumos diferentes; parte para o reino da morte, a companheira de tantos sacrifícios e lutas homéricas, e êles, os gigantes laboriosos, os baluartes que resistiram aos embates daquêles núcleos tão queridos, se encontram sós, combalidos, ao desamparo, velhos!!! Os filhos, dêles não se lembram, não os puderam alojar no mesmo teto. De longe, enviam-lhes algum dinheiro, como enxovalhante esmola!!! Ainda sabem que têm filhos, porém os filhos de há muito que os esqueceram, eliminaram do antigo vocabulário em que foram educados, a palavra sagrada de Papai, Mamãe! São *velhos*, os velhos! . . . Na melhor significação: Trastes! ... Destroços! . . . Ruínas! . . . Velharia! Coisa usada, gasta, sem utilidade, pêso morto do orçamento dos vivos!...

É doloroso, mas infelizmente é a verdade. A compensação que recebem os Pais abandonados, pela grande maioria de filhos que dêles se envergonham, retrata ao vivo, o sistema social de nossos dias, onde o dever filial vai tristemente se extinguindo ! . . .

x X x

Nosso artigo de hoje se dirige aos que nos solicitaram acolhida para seus velhos pais. Diremos a todos os pretendentes que aguardem mais um pouco, pois também nós estamos na dependência de fatores alheios à nossa vontade.

A estas horas, segundo nossos cálculos, o Lar já deveria ter sido inaugurado. Porém, nem tudo se realiza de acôrdo com nossos desejos. Dentre as tantas cartas recebidas, algumas demonstram justa ansiedade de solucionarem seus «casos» familiares. Destacamos uma por nos parecer, não só interessante, como também, por fazer jús a alguns reparos nos conceitos apresentados.

— Um senhor, filho de um antigo comerciante, que por largos anos vivera numa cidade paulista, se encontra hoje velho, reumático, quase cégo e pobre!

O filho, que é funcionário público, alega impossibilidade de manter o «velho em casa» por falta de alguém que cuide dêle. Pelas colunas de «A Nova Era» tomou conhecimento da construção do Lar da Velhice Desamparada», e implora, então, um lugar para seu «querido pai».

Historia a existência heróica do ex-comerciante, tecendo comentários em tôrno de nossas leis que não amparam a velhice que, nos dias de saúde, tanto colaboraram para o progresso da coletividade, trabalhando em nível de restrições sociais e econômicas.

E argumenta em defesa própria:» — meu velho pai, com 83 anos de idade, só tem a mim para ampará-lo na sua desolação, de vez que os demais irmãos, em número de cinco, alguns em excelentes condições financeiras, não podem abrigar em seus lares nossos velhos pais ! !.!

— E não podem mesmo, concordamos com o distinto missivista em apuros. É uma velha história que desafia a conduta dos filhos, o abandono de seus pais. Conhecemos o seu problema, que é idêntico ao de milhares de criaturas, que poderiam ser apontadas com a pecha infamante de ingratas. Poucos, muito poucos, recolhem com dedicação e amor seus velhos genitores quando em luta com o pior dos males: a Velhice! Mal sem cura, noite sem alvorada, o ocaso irremediável da existência!!

x X x

Com o propósito de socorrer a essa classe sem futuro, que já dera tôda a sua quota de energias na luta da sobrevência, é que estamos no grande empenho de dar-lhe um derradeiro Lar.

Nosso empreendimento não é apenas o de arrebanhar os vencidos na batalha invencível dos anos, e dar-lhes uma estância tranquila, sem cuidados e sem preocupações, para aguardarem os últimos instantes de peregrinação terrena.

Não, não é êsse o maior objetivo, aliás em prática em tantas instituições congêneres. No Lar de velhos que estamos prestes a inaugurar, os seus proprietários de última hora terão, além da assistência material, com relativo confôrto, o calor de um carinho fraterno, o respeito cristão aos que aportaram ao final de uma jornada, uma convivência honrosa e feliz, sem humilhações e impaciência dos encarregados de manterem no ambiente, a vibração permanente de servir com devotamento.

O Lar da Velhice Desamparada jamais será um reduto frio, indiferente à sorte de seus hóspedes.

Não sentirão a impressão de estarem recebendo esmolas, mas, ao contrário, alegres por entrarem na posse de um direito conquistado, como justa recompensa ao labor travado contra as tramas da vida.

O Lar da Velhice Desamparada, departamento Assistencial da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», em breve instalará, nesta cidade de Franca, o seu programa humanitário e cristão, cuja obra refletirá o pensamento de Jesus na prática da caridade ! . . .

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA — E. São Paulo

Leia e Assine «A Nova Era»

Comentários Evangélicos

Marcos cap. 14 vers. 27 a 31 ..... em verdade te digo, que hoje nesta noite, antes que o galo cante duas vêzes, três vêzes me negarás .....

Pedro, embora relativamente bom de coração, era de gênio arrebatado, para não dizer violento. E apesar de sua afirmativa viril de que não trairia Jesus, a palavra dêste se cumpriu.

Antes que aquela noite de provas para as convicções terminasse, o discípulo negou o Mestre três vêzes. E negou-o impulsivamente, como que sem pensar, pois depois arrependeu-se e firmou-se no propósito de não negá-lo jamais.

Quasi sempre é assim mesmo, quando a vida corre calma e o vendaval da adversidade não turva as águas tranquilas do lago da nossa existência, sômos um. Sômos o Pedro que não nega, fortes e valorosos defensores, com palavras, da fé que professamos.

Mas eis que pequena e escura núvem nos fere a vista, toldando o horizonte antes limpido de nossa vida e já a fortaleza estremece e não temos mais a certeza de resistir ao embate da provação que se aproxima.

E então já sômos outro, sômos o Pedro que nega e não três vêzes mas quantas forem necessárias.

Negamos o Mestre ao negarmos a convicção que temos da entidade do espírito, sempre que nos grandes ou pequenos atos de nossa vida, não agimos de acôrdo com os conhecimentos que temos.

Estamos convictos que a vida terrena e os sofrimentos que nos afligem são passageiros, de duração ridícula quando comparados com a eternidade da vida e no entanto, quem procura pautar suas ações e pensamentos, para terminar um dia de sômente 24 horas por exemplo, como vencedor completo de suas imperfeições?

Já nos contou André Luiz, que são poucos os espíritos que voltam ao espaço na situação de completistas, ou seja, vencedores de tôdas as suas provas. E estas provas, na maioria dos casos, nós mesmos as escolhemos antes de encarnar.

E se tivermos vindo á terra á revelia de nossa vontade, por imperativo da Lei de Causa e Efeito, as provas podem nos ter sido impostas para nosso próprio benefício, mas podemos ter certeza de que jamais nos dariam pêso maior do que aquêle que podemos carregar.

Porém, apesar do que sabemos, procuramos subir a escada da evolução devagar. Hoje subimos um degrau, a manhã estacionamos, porque não podemos descer dois.

Pedro, espírito já evoluido o suficiente para aceitar naquela época os ensinamentos do Cristo, aceitou, negou e depois, arrependido de fraquejar, dedicou o resto daquela encarnação a reparar com denôdo a queda sofrida.

Mas os Pedro de hoje pensam assim: aquêle, o Pescador, privou com Jesus, ouviu suas palavras e foi envolvido com suas vibrações puras e não foi bastante forte para não negá-lo. Como não o negaremos, nós que estamos tão distantes, espiritualmente, do Mestre?

Nós, os de hoje, estamos distantes sim, mas não porque não O vemos ou ouvimos e tão sòmente porque não queremos senti-lo ao nosso lado.

Jesus disse que ferido o Pastor as ovelhas se dispersariam, mas depois de sua ressurreição iria diante de todos para a Galiléia.

O Mestre tem sempre a palavra de esperança, não deixando que ao fracassarmos nos consideremos perdidos.

E no momento em que o ressuscitamos dentro de nós, guia-nos, qual facho luminoso, para f o r a das trevas espirituais que cercam nosso espírito.

E o Evangelho que deixou para os homens da terra guiará todos, poucos ou muitos de cada vez, à nossa vontade, para a Galiléia da redenção dos nossos êrros do passado.

Pedro Jacintho

O CASAMENTO DE MARIZA

Juntando o seu viver á vida de Ubaldino,
Estremece e transluz todo o ser de Mariza;
Bate-lhe o coração como toque de sino,
Nesta festa de amor, que Jesus diviniza.

Duas almas ao léo, sem núvem nem divisa,
Na esperança feliz de fagueiro destino,
Dois pombos num só ninho, ela assim finaliza
Melodia melhor de um concêrto divino.

Crescei; multiplicai no lar, sobrinhos meus,
Os filhos vossos. Para aliviar a Terra,
Dai testemunho á paz, na vontade de Deus.

Colaborai então para extinguir a guerra.
Se o mundo é carrossel cavalgado por loucos,
Nêste abismo infernal sêde exceção de poucos.

11-11-61 *Aleixo Victor Magaldi*

N. B. Mariza é maestrina professora de piano, filha do médium Constantino Magaldi, residente em Juiz de Fóra (M. G.)

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: I. Carvalho & Cia. 2.000,00
Joaquim Evilásio Coêlho 200,00
CASSIA: Um Amigo 200,00
PEDREGULHO: Sebastião Cândido Cintra 1.000,00
MIGUELÓPOLIS: Uma Senhora 200,00
SÃO PAULO: Adolfo Mendonça Ribeiro: 9 sacos de açúcar e 40 pedaços de ssbão.
FRANCA: Odorico Alves de Andrade: 2 sacos de batatas.

Joaquim Pio de Figueiredo: 51 ks. de feijão.
UM AMIGO: 2 ks. de café beneficiado.
Ângelo Felício: 1 volume de feijão.
FRANCISCO ROSA DE ASSIS: 37 ks. arroz beneficiado, 18 ks. de macarrão e 15 ks. de pães.
Pedro Gonçalves Martins: 66 ks. de vagens.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 17 de Novembro de 1961.
JOSÉ RUSSO - Provedor - Gerente.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

O Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, em face de propaganda que vem sendo feita para introdução de rituais de casamento e batizado nos Centros Espíritas, cumpre o dever estatutário de esclarecer que essas práticas são contrárias á Doutrina Espírita.

O Espiritismo tem por finalidade o restabelecimento do Cristianismo em sua pureza primitiva, como religião em espírito e verdade, sem fórmulas sacramentais, ritualismos ou qualquer espécie de culto exterior.

Corresponde às exigências da evolução espiritual do homem nesta fase de transição da vida terrena.

Os Espíritas não podem trair as elevadas finalidades da Doutrina para satisfação de velhos hábitos de alguns adeptos novos.

Ao mesmo tempo o CLUBE se manifesta contrário ás proposta da inclusão, na Doutrina, de inovações de qualquer espécie, por não reconhecer em pessoa ou instituições do presente, nenhuma autoridade espiritual para tanto.

Entende o CLUBE que a codificação Kardeciana, em vez de ser atingida por qualquer pretensão dessa espécie, deve ser melhor e mais profundamente estudada nas instituições doutrinárias.

Renato Wasth Rodrigues
Secretário

PERMUTAS

A gerência dêste Jornal tem todo o interêsse e grande satisfação em permutar a remessa do mesmo com os seus colegas, pois crê que êsse intercâmbio seja muito útil e de molde a incrementar a cultura e a amizade entre os que militam na imprensa.

Se o prezado colega ainda não está recebendo nossa fôlha, queira enviar-nos nome e endereço que teremos muito prazer em remetê-la.

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da
Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.$ 100,00
para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Despertai, ó Homens!

Todos os esforços dos homens já se apresentam ineficientes e tardios. Quem tem entendimento, entenda. O trigal está m a d u r o e as derradeiras C l a r i n a d a s servem para despertar da sua letargia os retardatários. Meus irmãos, quem toca o clarim é o Espírito da Verdade, que o Mestre Jesus prometeu aos seus discípulos há quase dois mil anos, época em que a humanidade era ainda incapaz de poder assimilar e compreender. Mas, para compreendermos, basta que leiamos a passagem evangélica de João, Cap. 16: 12-15 e também 14-25-27 e o Paracleto ou Espírito da Verdade, prometido naquela época pelo divino Mestre já desceu das alturas há cerca de 100 anos, anunciando com as suas clarinadas à humanidade aquilo que ela pode suportar. Cumpriu-se a promessa de Jesus. Culto exterior que só serve para impressionar os sentidos, em vez de educar os sentimentos e cultivar as virtudes sublimes, tais como o amor ao próximo, a fraternidade, sem o espírito de sectarismo.

Analisai tudo meus irmãos e guardai o quilo que é bom, assim como recomenda o iluminado apóstolo Paulo. E através desta análise, ouvireis repentinamente as clarinadas, o toque de chamada. É a obra daquêle Espírito da Verdade. Êle vos reconduzirá ao conhecimento do vero Cristianismo, o Cristianismo do Cristo, sem dógmas, sem liturgias, sem ídolos e sem tudo o que se acha condenado na Terceira Revelação, ou seja, na Doutrina Espírita. Apressai-vos sem perda de tempo, pois o trigal está maduro: a ceifa já começou e em seguida o joio será separado do trigo e ajuntado para ser lançado ao fogo. Isto será o fim. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Francisco Martins Boss
— Pederneiras —

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho - Caixa Postal nº 65, - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para como Jornal, escrevanos que lhe daremos imediata informação a respeito.

Acabamos de receber em nossa Livraria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado: «O ESPIRITISMO NO BRASIL» (ÉCOS DE UMA VIAGEM)

Em brochura Cr$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal

Cx. Postal, 65 - Franca - S.P.

O PROBLEMA DA PAZ

Benedito G. do Nascimento

Já temos lido e ouvido falar muito sôbre a necessidade da paz entre os homens. Isso não é novidade para ninguém, mas o fato é que hoje a paz já não é só uma necessidade, mas também uma conveniência e oportunidade ao mesmo tempo para salvar a humanidade de uma terrível hecatombe, pior que tôdas as hecatombes reunidas, já sofridas pelo homem, em conseqüência da guerra.

Pelos lamentáveis prejuízos de ordem material, moral e espiritual que uma guerra poderia ocasionar atualmente ao mundo, seria aconselhável que os homens abrandassem o seu gênio, melhorassem os seus sentimentos e modificassem o seu programa de direção dos destinos dos povos, exercendo a sua função de mando com mais amor e entendimento. Convêm evitar a calamidade, para a qual caminham e arrastam o mundo êsses espíritos desajustados ao Bem, que não sabem fazer outra coisa senão dar pasto às paixões iníquas que lhes movimentam as cordas sensíveis do coração.

Ainda não nos esquecemos e nem nos libertamos totalmente dos graves prejuízos que a última guerra mundial ocasionou a tôdas as nações. Ainda vivemos torturados, castigados sem piedade, dentro de um ambiente de misérias morais, de abuso excessivo do homem pelo próprio homem, abuso que persiste em atividade desastrosa, na sua fâina louca, senão criminosa mesmo contra aquêles que não sabem ou não conhecem o jôgo tão comum hoje, de tocar para a frente o que vem de trás.

Diante, pois, dêsses prejuízos, ninguém, de sã consciência, deixa de simpatizar-se por qualquer movimento de ordem e de paz dentro do país, mas de paz honesta e sensata, não dessa paz discutida nos gabinetes e esquecida nos primeiros degraus das escadarias, paz que corresponda às necessidades morais e espirituais dos homens, paz nascida no coração e não ornamento simplesmente das frases bonitas e sentimentais, paz que impõe condições humilhantes, não pode ser bem aceita sem prejuízos, qual a paz que um exército forte oferece a um exército vencido, derrotado.

De uma paz honesta, real, só podem discordar aquêles que sabem tirar proveito da confusão e da desordem, da desgraça e das misérias alheias: os fabricantes de armas e materiais bélicos, os comerciantes relapsos de sangue e de lágrimas, que em nome da honradez, da dignidade de um povo, semeiam por tôda parte a desonra, a fome e o luto.

Para êstes espíritos inferiores, que ainda trazem muito do selvagem nos seus costumes, o valor do homem, o heroísmo de uma nação ainda está na fôrça e na sua capacidade de destruição, a grandeza da sua pátria ainda está na grandeza do seu território, a sua honra só pode ser lavada com sangue, os seus direitos só podem ser defendidos a ferro e fogo, a sua satisfação está simplesmente na satisfação do seu egoismo feroz, do seu orgulho e da sua vaidade criminosa: o resto é mentira, covardia, coisa de somenos. Confundem a superioridade moral e espiritual com a incontida avidez pelo ouro, pelas posições elevadas, pela posse do mundo. São espíritos ignorantes e rebeldes, que ainda se comprazem com o sangue, em cuja lama amortecem a sua ferocidade, satisfazem os seus intentos canibalescos. São espíritos de baixo poder vibratório, inacessíveis às influenciações do Bem. Alguns, espíritos novos ainda, outros retardatários, que ainda precisam de muito sofrimento, para se regenerarem e se converterem. Para êstes, a paz ainda não faz parte das suas cogitações: é coisa prematura. E, como a maioria dos habitantes da terra se compõe de elementos desta natureza, a paz é rara no próprio homem, no seu lar, no seu ambiente de trabalho, portanto no seio da sociedade, das nações e do mundo conseqüêntemente.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por *José Russo*, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca.

Preço: Cr.$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

Emissários da Luz e da Verdade

Obra Psicografada por IZALTINO BARBOSA

Esta obra já teve duas edições com o título de

REVELAÇÃO DOS PAPAS

Cada volume: Cr$ 130,00

274 páginas de instrutivas comunicações. Peçam pelo reembolso postal

Cx. Postal 65 — FRANCA

E. S. PAULO

Capitão Maurício

(Breve resumo de sua história)

Foi o Capitão Maurício, romano, comandante da Legião Tebana de milícias de infantaria e cavalaria. Localizava-se a Legião no norte da Africa, no Egito, com poderes sôbre a Síria e a Palestina.

Corria o ano 284 . . .

Eram 6.691 soldados, todos pagãos, idólatras, adorando deuses diversos, de pedra e pau, com a intenção, assim acreditavam, de que saíssem vencedores das guerras de conquista.

Maurício, certa feita, estando em longa palestra com um bispo cristão de Jerusalém na Palestina, viu-se empolgado e converteu-se ao Cristianismo, e isto, de corpo e alma. Daí em diante começou a adorar, em espírito, sòmente a Deus e a Jesus.

Sem muita demora, tôda a sua Legião de guerreiros tornou-se igualmente admiradora dos sublimes ensinamentos de Jesus, o excelso Mestre dos mestres. Sim, como num milagroso e estranho passe mágico, tôda a Legião, a partir de então, procurou imitar com fervor, a Jesus. Roma ficou profundamente desconcertada e perplexa, com as surpreendentes notícias recebidas sôbre a Legião Tebana, e, apressadamente, novas tropas, com ordens drásticas, foram mandadas de Roma em direção àquêles guerreiros, agora cristãos.

Maurício, a fim de ser experimentado, recebeu ordens terminantes para ir prestar culto público, isto é, teria que adorar os tais deuses pagãos regados a sangue, e, isso, porque teria de entrar em combate. Êsse era o uso e o costume daquêles idos tempos. No entanto, o comandante e seus soldados opuzeram-se tenazmente, pois estavam dispostos a substituir a palavra MATAR pela palavra milagrosa de Jesus — AMAR, e não mais adorariam imagens.

Diante do dificílimo problema surgido, Roma ordenou: Ou a Legião obedecesse ou ela seria tôde dizimada, massacrada. Nem um só soldado, porém, se acovardou, ninguém traiu o Evangelho de Jesus ou se envergonhara de ser cristão: todos pertenciam ao «Exército de Jesus». Nunca a História registrou um fato tão sublime e de tanta renúncia. Não existe!

E, assim, entre cada 10 soldados, um era sorteado e, em seguida, morto por estrangulamento. Enquanto se processavam tais assassinatos oficiais, todos os demais soldados permaneciam impassíveis, corajosos e sinceros em seus ideais.

A vista do resultado improficuo, novos e macabros massacres foram ordenados, com requintes cada vez mais perversos. Porém, coisa estranha aconteceu. Todos os componentes do restante da Legião, num gesto mecânico e profundamente dramático baixaram as suas armas, couraças e estudos, depondo-os a seus próprios pés, enquanto o feroz morticínio prosseguia, desapiedado e frio. Todos consideravam-se «soldados de Jesus».

Finalmente, ao cair da noite de 22 de setembro do ano 286, lá estava o imenso campo, alagado de sangue, o sangue daquêles heróis mártires. Horrivelmente estraçalhados jaziam no solo os 6.691 soldados, inclusive o Capitão Maurício.

Eis por que êsse mesmo cristão, corajoso e sublime, é o nosso patrono e mentor espiritual da Cruzada dos Militares Espíritas, de âmbito nacional em nosso Brasil.

Maurício, com sua espada branca, luzidia, mas sem gume, simbolizando amor e justiça, permanece, em espírito, qual obediente e vigilante sentinela do Cristo, velando com carinho pela Pátria do Evangelho — Coreção do Mundo — pois sua legenda é: NUNCA ATACAREMOS, NEM SEREMOS AGREDIDOS!

Hoje, sabemos que muitos daquêles sacrificados e brutalmente martirizados pela fé em Cristo — Jesus, estão encarnados entre nós e na massa humana.

Gal. Levin C. Wischalro

ABôRTO DELITUOSO

Comovemo-nos habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludibrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em tôda parte, e para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinqüência erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade em que se efetua no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da natureza...

Crime estarrecedor, por que a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se oponha aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao abôrto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra e sobretudo, vós, sêres maternos, chamados à exaltação do amor e da vida, abstendevos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, por que se anjos temos que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar, para vosso próprio socorro e se não há legislação humana que vos assinale a terpitude do genocídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos do Nosso Pai vos contemplam do Céu, clamando-vos, em silencio, ás provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciencia a falta indesculpável que perpetrais à frente da Eterna Lei.

EMMANUEL

DESENCARNE

Em 3 de Setembro último desencarnou em Casa Branca, S. Paulo, onde residiu por muitos anos, nosso confrade e antigo assinante dêste Jornal, sr. Antonio Martins Filho, deixando, viúva, a exma. sra. d.a Maria Rossi Martins, e outros familiares, a quem enviamos, nesta oportunidade, nossa solidariedade cristã.

Ao espírito liberto dêsse nosso amigo enviamos nossas preces para um breve despertar, auriado novas fôrças para continuar seu trabalho em prol de sua elevação.

«A NOVA ERA»

Mantenha-se bem informado sôbre o movimento espírita do Brasil, tomando uma assinatura dêste Jornal, por apenas Cr$ 100,00 anuais.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A Cargo da «Mocidade»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

A «Mocidade» realizou mais uma Noite do Aniversariante, no dia 25 p. passado, em sua sede social, constando o programa de músicas, poesias e uma palestra doutrinária.

LIVROS NOVOS

«Seara dos Médiuns» e «A Psicografia Ante os Tribunais» são os novos livros que se acham à venda na livraria do Clube do Livro Espírita.

A livraria, que está funcionando anexa ao «Centro Esperança e Fé», está aberta nos seguintes horários: das 8 ás 11 horas; das 13 ás 16 horas e das 19 ás 21 horas.

ELEIÇÃO NA MEF

Será realizada no próximo dia 10 de dezembro, a eleição para renovação da diretoria da Mocidade, para o exercício de 1962.

Terão direito a voto os sócios quites com a Tesouraria.

NATAL

Movimenta-se a MEF para realizar seu tradicional NATAL DOS POBRES, estando os trabalhos de sindicância a cargo do Serviço de Assistência aos Necessitados.

CONDUTA ESPIRITA

Conselhos de André Luiz, aos jovens, extraídos do extraordinário livro «Conduta Espírita»:

«Anotar a extensão das suas fôrças, consultando sempre os corações mais amadurecidos no aprendizado terrestre, sôbre as diretrizes e os passos fundamentais da própria existência, prevenindo-se contra prováveis desvios.»

«Abster-se do mergulho inconsciente nas atividades de caráter festivo, evitando, outrossim, o egoismo doméstico que inspire deserção do trabalho de ordem geral.»

«JÓIAS MUSICAIS»

As reuniões festivas da MEF vêm sendo abrilhantadas pelo conjunto musical «Jóias Musicais», sob a orientação de Luizinho Púglia.

FESTIVAL

Depois de alguns meses de inatividade, volta a apresentar-se o Teatro da Escola Cristã, estando já programado festival para o mês de dezembro p. vindouro.

CAMPANHA PRÓ «NOSSO LAR ESPIRITA»

A MEF está encarregada de passar promissórias em benefício das obras do Nosso Lar Espírita visando o término daquela casa de assistência á infância abandonada.

Espera-se que o generoso povo franciano acolha mais essa campanha e preste sua contribuição.

Salvo Melhor Juízo...

Talvez por pertencermos ao grupo dos que estão em constante movimento, promovendo caravanas de aproximação dos companheiros, estimulando os que realizam suas semanas espíritas, tardes fraternas, e outras modalidades de fraternais encontros, é que estamos sentindo - salvo melhor juízo - que há uma maré vazante nos meios espíritas. Sente-se que algo existe a *esfriar* os ânimos, como se já tenhamos alcançado o cansaço e precisemos parar, para repouso...

Não encontro, francamente, motivos plausíveis para êsse estado de canseira, de desânimo, de apatia, de quase descrença. Se há uma doutrina em contínua evolução; um movimento que não dispensa os naturais atritos da agitação humana, recordemos que é o Espiritismo a cadeia da solidariedade, sem limites para os entendimentos dos homens, sôbre as suas altas aspirações, seus superiores pensamentos.

E, como ampliarmos os entendimentos; de que maneira perscrutaremos os problemas que excedem os limites da nossa compreensão; como nos conhecermos pessoalmente; como emergirmos da sombra das dúvidas que nos separam dos próprios companheiros; como realizarmos a tarefa confraternativa e finalmente como poderemos crer na eficácia da nossa ação se consentimos nas demarcações de fronteiras, separando-nos dos outros, afetando o conjunto e atentando contra a paternidade de Deus?

Parece-nos que, quanto mais o espírita se detem em analises de assuntos superados - tais como a natureza do corpo de Jesus, a escola de Ramatis, o prosaísmo ubaldino, o cardecismo ortodoxo, os religiosos do Espiritismo e outras abstrações, o patrimônio robusto da Doutrina que se nutre do entendimento amistoso e fraternal, vai sofrendo seus impactos, com as fatais conseqüências das distâncias que se farão entre uns e outros, fuga provisória na similitude de seus destinos; retardamento para a identificação dos seus fins na igualdade dos sofrimentos.

Que cada um analise o caso pessoal e veja se efetivamente está agindo de acordo com os preceitos constitutivos da Doutrina Espírita. Se já está certo de que a alma humana só pode realmente progredir na vida coletiva, trabalhando em benefício de todos, executando a tarefa que Deus lhe confiou, ligado pelos laços indissolúveis da fraternidade.

As obras de assistência social do Espiritismo, se desenvolvem de tal maneira que ausência do grôsso da coletividade, coloca em situações aflitivas quem esteja á frente dêsse movimento de fraternidade cristã. E vemos como lutam essas criaturas para manterem suas casas de amor ao próximo. Que ginástica não fazem todos os meses para liquidar as contas dos fornecedores e manterem em ordem os assistidos, na sua maioria crianças?

A responsabilidade não pertence, apenas, ao companheiro que está à frente da instituição e assistência aos desamparados. São verdadeiros heróis, êsses homens que se voltam para êste setor do Espiritismo, passando a falar uma linguagem diferente, sem poderem se deter nas manifestações do pensamento contraditório que coloca distância entre os homens, entre as criaturas que se amam.

Vários os aspectos de vida social do Espiritismo que parecem esquecidos. A imprensa que está subordinada ao nosso apôio, vive de teimosa, supera a cada edição de um periódico por mais modesto que seja, com o sacrifício imenso do seu responsável. Ninguém quer se dar ao trabalho de ajudar o companheiro que traçou a trajetória do seu jornal com o lapis da esperança. Estamos sem imprensa espírita. Os grandes jornais já não franqueam espaço para pequenas notas ou crônicas espíritas. Estamos *morrendo*, esquecidos da suprema lição da vida! Lição que desce dos espaços sôbre as frontes escolhidas, para o cântico maravilhoso da imortalidade!

Salvo melhor juízo, precisamos de reaproximação, para a vida em sociedade, para a preservação do patrimônio do Espiritismo que não pode continuar sem chancela da coletividade, do esfôrço de muitos e das vibrações de todos. Despertemos, pois é hora de nos visitarmos e de braços dados seguiremos pelas estradas infinitas da vida, sentindo a harmonia do trabalho, o esplendor da fraternismo e a beleza da compreensão.

Olívio NOVAIS

NÃO PERCA TEMPO!

Aprenda Esperanto

Curso prático com exercícios

Ismael Gomes Braga

Cr$ 100,00. Remessa pelo Reembolso Postal

Pedidos à Cooperativa Cultural dos Esperantistas - Cx. Postal 3881 - Rio de Janeiro - G. B.

Adquiram êste disco:

Disco «ORION» R. 13 (30.934/5)

Face A - Penso Sòmente em Você - valsa

Face B - Um Baião para Você - baião

com SYDNEY BARRETO — (gaita)

DAI DE COMER...

Assim como que inesperado, sem programa traçado prèviamente ou, podemos dizer, quase que casualmente, fomos assistir dia 18 último a inauguração de um pavilhão especialmente construído pela família Ferrante, para que nêle, em mesa ampla e bem disposta, sejam servidos pratos de sopa, com carne e pão, aos pobres da cidade.

Ali estivemos, acompanhados de vários amigos, assistindo a inauguração, simples e modesta, sem alarde, sem bandas de músicas, foguetório, etc. O ato consistiu na distribuição de algumas centenas de pratos de sopa, sendo proferida, antes, uma prece, por José Paulo, residente em Pedro Leopoldo, Minas e que se encontrava em Franca a passeio, hospedado em casa de D.a Ana Silva Ferrante (D.a Nênê), viúva do consagrado e saudoso pintor francano, Alberto Ferrante.

x X x

No Pavilhão recém-construído, à Rua Afonso Pena, 496, nos fundos da casa residencial de d.a Nênê, são distribuídos, aos sábados, de 250 a 300 pratos de sopa a necessitados, que ali comparecem, sendo servidos com a maior solicitude pelos donos da casa e por amigos que vão auxiliar e que se servem, também, como nós nos servimos, de um prato da deliciosa sopa.

x X x

Organização Espírita, de Culto e Assistência aos pobres em geral, orientada por d.a Nênê Ferrante e familiares, várias outras pessôas prestam seus serviços e dão a sua ajuda, moral e material, sendo, alguns dos seus principais componentes, os srs. Alberto Ferrante Filho, Geraldo Vambelto Abrão, Dr. José Ramon Ribeiro, Dr. Vicente de Paula Latorraca, d.a Edera Ferrante de Almeida, Gualter de Almeida Cardoso, Agenor Santiago, Eugênio Cassis, Nelson de Paula, Floro Barbosa Sandoval, Prof.a Jacy de Melo, Ivone Puglia, Sebastião Hamilton Salomão, Domingos Jardini, d.a Marta Abrão e outros mais, cujos nomes não nos foi possível anotar, no momento.

Queremos, ao terminar esta nota, endereçar a todos os componentes do Culto de Assistência aos Necessitados nossos aplausos pelos relevantes serviços que vem prestando a classe necessitada de Franca, o que vem confirmar, em verdade, que sabem seguir, com atos, as sábias lições de Jesus:

«Dai de comer a quem tem fome...»

Leonel Nalini

DESPORTOS

Se há esportes que auxiliam o corpo, há esportes que ajudam a alma . . .

A marcha do dever retamente cumprido.
A regata de suor no trabalho.
O exercício do devotamento ao estudo.
O salto do esfôrço, acima dos obstáculos.
A maratona das boas obras.
O torneio da gentileza.
O mergulho no silêncio, diante da injúria.
O nado da paciência nas horas difíceis.
A ginástica da tolerância perante as ofensas.
O vôo do pensamento às esferas superiores.
A demonstração de resistência moral nas provas de cada dia.

Todos êsses desportos do espírito podem ser praticados em tôdas as idades e condições. E creia que qualquer campeonato num dêles será prêmio de luz em seu coração, a brilhar para sempre.

ANDRÉ LUIZ

(*Página recebida pelo médium Waldo Vieira, na reunião Pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 8-7 61, em Uberaba, Minas Gerais.*)

REFORMA TOTAL

Cristo Jesus, derramou o seu preciosíssimo sangue para lavar os nossos pecados?!...

«Onde já se viu lavar chiqueiro com extinto fino»?

Como estamos, então, despencando para dentro de grande abismo, nêste confuso e demente fim do ciclo?!...

Salve-se, cada um por si mesmo, apoiado no seu Mérito, única moeda corrente, do Lado de Lá. O mais, são vaidades, convenções comércio, indústria e política, criminosamente envolvendo as coisas Divinas!

Conheço um milionário ateu e, por paradoxo que pareça, é padrão do verdadeiro cristão.

Não crê em Deus, e em nada depois da morte.

Quando se lh'o pergunta, porque é tão bom e caridoso, não só para com os seus semelhantes, mas também, para os animais; êle, responde, que é seu temperamento, ou talvez, uma questão de humanidade.

Que surprêza agradável não terá essa criatura, depois da sepultura! Enquanto que, muitos dos, que se dizem religiosos, terão amargas decepções.

É claro, lógico e racional, que, sòmente o Mérito, de cada um de nós, terá Valor na Espiritualidade; pertença êle, á religião que pertencer.

Por isso mesmo, afirmou o Codificador do Espiritismo, que, «conhece-se o verdadeiro espírita, pela sua reforma moral-espiritual, total.»

J. Freitas Mourão

Homem de Fé

— O temporal! está ameaçador!
— Deus seguirá conosco.
— E a travessia da barca?
— Não temamos. Viemos de longe e a viagem está sendo coroada de êxito. Nada mais podemos recear.
— E haverá muita gente?
— Não importa! O essencial é que iremos pregar o Reino de Deus. Quanto mais dificuldades tanto melhor.

* * * *

Chegada ao recinto espírita.
Casa vazia.
Algumas pessoas.
Humildes velhinhas, poucas crianças, quatro cavalheiros.
O convidado de honra e o acompanhante.
Vinte horas! Falta o diretor da Instituição.
Amaina o temporal.
A hora avança.
Alguém resolve ir buscá-lo no Lar.

* * * *

— Sr. Severino, estamos aguardando.
— E vocês saírem com o temporal desta noite?
— Naturalmente! O sr. não fez um convite para um pregador que reside no Bangú?
— Mas supunha que não viesse. É tão longe!...
— Estamos esperando.
— Não, não irei. Estou muito cansado. Dê um geito por lá. Comecem a sessão. Tenho pavor de *pegar* uma pneumonia.
— Não ficará bem. O sr. é o presidente.
— Sim, mas nunca saírei de casa com uma noite destas. Que esperança!

Ignótus.

(Página recebida pelo médium Divaldo P. Franco na noite de 14-5-61, em Santa Maria, Rio Grande do Sul.)

O PODER DA LETRA

O alfabeto é uma fôrça imensa que como a eletricidade, a dinamite ou a fé, pode ser empregado tanto para o bem como para o mal.

A boa escola é senda de aperfeiçoamento; a má é caminho que leva ao abismo.

Já disse um escritor que «abrir escola é fechar cadeias» e nós acrecentaríamos que o homem encerrado numa prisão é mais útil do que nos bancos escolares sob o jugo de mau professor.

A imprensa falada e escrita é, hoje em dia, uma fôrça extraordinária que predomina sôbre outras na construção do caráter dos homens. A TV, a Rádio, os Jornais e as Revistas de uma nação, retratam fielmente o valor moral de seu povo.

O ABC é como a Humanidade. Assim como o ABC se compõe de vinte e três letras, e a atual Humanidade de dois e meio bilhões de almas, o «A,» que nasceu junto com as outras letras, parece, às vezes, estar muito longe do «R», porém, a todo instante se encontram nas palavras e nos pensamentos. Também os homens, embora separados pelos oceanos, sempre estão unidos pelo Amor, pelos sentimentos de Paz e pelo Espírito.

Jorge Teodomiro de Souza

ORAR

EPHESIOS, 3:20 — «Ore, Áquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós.»

— Esclarecido que estou sôbre o poder da prece, sôbre a fôrça que é o pensamento, sôbre a necessidade de bem dirigí-los e formulá-los, como orarei ao Senhor, se Ele já sabe, na realidade, mais do que eu, tudo quanto necessito ou mereço?

— Se a prece é movimento de fôrças magnéticas que demandam a altura e a zona condizentes e afins com a modalidade que as caracteriza;

se o pensamento é, na mente, vibração a nos envolver qual o fio na bobina em que se enrola;

se o sentimento é, no espírito, gerador de energia que se dirige para a manutenção de realizações condizentes com a espécie em que se classificam,

forçoso é reconhecer que todos três se identificam pela atividade constante, pelo movimento ininterrupto, pelo fato de serem focos a irradiarem de si mesmos para fora, qual acontece com o gerador de energia elétrica, com a lâmpada ou com máquina que elabora o fio.

Por isto, edificando-nos na exemplificação das manifestações mais elevadas da vida material, precisamos não esquecer que a nossa oração não se deve circunscrever à hora da meditação e do estudo em que mentalizamos uma conversa com o Pai, para relacionarmos as nossas aflições, as nossas angústias, as nossas dúvidas ou enumerarmos as nossas necessidades, os nossos anseios, os nossos projetos.

A hora de nossa meditação, no princípio e ao fim de cada dia é sagrada e preciosa.

Mas, precisamos não esquecer que, vivendo, a nossa mente não pára de pensar, o nosso coração não cessa e o nosso espírito não deixa de vibrar e, assim sendo, estamos em constante oração com o Pai.

Convictos desta verdade, devemos lutar conosco mesmo para que a nossa prece-pensamento não seja um quadro de figurações más ou indébitas -- que o nosso coração, — como centro de nossa vida material, — não pulse inútilmente, malbaratando a vida e que o nosso espírito, vibrando constantemente, não o faça por propósitos menos dignos, retrógrados e inferiores.

Aquêle que é poderoso para fazer o Universo, deute a vida que vives e, portanto, em bem a vivendo fará a mais sublime de tôdas as orações.

OTILIA

(Página recebida pela médium Vera Lucius)

NOVA TERRA, NOVO CéU

Waldemar Timachi

A lei divina reencarnacionista é uma verdade que atende inteiramente à justiça. A respeito, há provas cabais em profusão. Todavia, os homens não querem acreditar na sua existência. Há, aí, forçosamente, interêsses inconfessáveis. É isso mesmo. E a explicação não é difícil de ser dada. Vejamo-la.

Reencarnação, ou retôrno do espírito a um novo casulo carnal, quer dizer renúncia ao gôzo desesperado dos bens materiais, e renúncia à vindita, substituindo-os pelo permanente amor ao próximo. Reencarnação é sinônimo de certeza do pagamento inadiável e inapelável das dívidas contraídas. Reencarnação quer dizer sobrevivência do espírito após o fenômeno vulgarmente chamado de morte do corpo somático. Reencarnação quer dizer exame retrospectivo do passado, cujas cenas, quase sempre prenhes de injustiças praticadas pelo espírito junto aos seus semelhantes, vêm á tela panorâmica do seu pensamento com uma clareza de espantar mesmo, pois o espírito julga sempre que tudo isso fica definitivamente enterrado e encoberto, com uma pedra em cima.

Aí estão, em linhas gerais, os motivos que levam muitos homens, deliberadamente, a não acreditar em lei tão salutar e equitativa.

— As provas? Onde estão?

— A resposta é facílima. Sem atentarmos para as provas materiais, que confirmam a palingenésia com detalhes múltiplos e impressionantes, entre elas a do já famoso e atual «caso de Bridey Murphy», ou seja a presente reencarnação desta personalidade como Ruth Simmons, relatado em livro (da Editôra «O Pensamento») por Morey Bernstein, que não é espírita, — há, ainda, o testemunho exuberante e insofismável das Sagradas Escrituras. Em Isaias (65/17), por exemplo, está escrito, em texto translúcido, «porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão».

Não é preciso ser exegeta eximio para concluir-se que aí se fala obviamente da reencarnação. Novo céu, com nova terra, e, por cima, com esquecimento do passado, só tem ligação mesmo é com a reencarnação. E cediço é também que onde está a clareza cessa a interpretação. A menos que os «indoutos e inconstantes» queiram «torcer a verdade para sua própria perdição» (II S. Pedro, 3/16)

O que foi a 12.a Semana Espírita de Santo André

Organizada pela União Municipal Espírita de Sto. André, teve lugar de 22 a 29 de outubro passado mais uma reunião anual dos espiritas da cidade, com a presença dos oradores: Emilio M. Vieira, Apolo Oliva Filho, Paulo A. Godoi, Ruy Piedade, Rodrigues Ferreira, e Altivo Ferreira. No encerramento houve visita ás obras educacionais e assistenciais, a saber obras do C. E. «Pai Preto», e Abrigo Nosso Lar, em Sto. André, e Lar da Criança, em S. Bernardo, finalizando com um lanche fraternal.

Foi uma das semanas mais concorridas, apesar de pequena propaganda no centro da cidade, por meio de faixas e cartazes, o que bem indica o progresso do Espiritismo nesta cidade industrial. Para o próximo ano, possivelmente, haverá uma reunião regional, isto é, do ABC, que englobará os municípios de Sto. André, S. Bernardo e S. Caetano, todos vizinhos, com cêrca de 4000.000 habitantes.

Houve colaboração de pelo menos 8 Centros, de cêrca de quinze existentes; continua o trabalho de Unificação ainda não terminado nesta cidade, apesar dos esforços da UME local.

Queremos destacar nêsse encontro social - doutrinário a presença de dois nossos confrades, um na arte e outro na oratória. Na arte, a distinta professora de violino, d. Palmira, do Centro «Irmã Terezinha» brindou-nos por duas vezes com suaves acordes de seu difícil instrumento, e na oratória, o jovem professor Rodrigues Ferreira nos surpreendeu pela facilidade de transmitir de modo agradável e didático tema árduo como a Mediunidade. Sua palestra no Centro «Pai Preto» foi muito proveitosa, e finalizou sua oração tipo aula, com belo poema, ao que nos parece mediunizado, tal sua emoção. E em conversa após a palestra, inteiramo-nos de seus planos futuros, pois mudar-se-á para Rio Preto, onde organizará escola para médiuns. A nova revelação surgiu na UMESP, da Capital, e em pouco tempo mostrou-se orador de escola semelhante a Divaldo Pereira ou a Jacob Hollzzmann, completando seu coração com brilhante cultura científica que possue.

O ABC está assim de parabens pelo êxito da 12a Semana Espírita.

Cicero Pimentel

Depois de ler êste Jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

COMENTÁRIOS

Não recebi n.o 1104, da nossa conceituada «A Nova Era». Só agora em lendo o 1107, deparei referências a meus «Comentários» no trabalho do confrade Fernando Campos Ferreira da Cunha. Conclusão: fui à Biblioteca da União, e lá estava também o «Água—Vinho» do meu já conhecido confrade N. M. Chaves, também contornando aquêle meu escrito.

Em face disso, seria uma descortezia a tão distintos e ilustres confrades, o meu silêncio: atrazado, embora, pelos motivos expostos, novamente bato á porta dos bondosos colegas de «A Nova Era» para abrigo destas insulsatiras.

Eu disse estar com Campos Vergal «não abrangendo o todo de suas sugestões e considerações», mas na parte das cerimônias. Não disse que queria cerimônias no Espiritismo: propunha-me a estudar o assunto que realmente é vasto e complexo. E para encetar êsse estudo, perfilei fatos, provocando pronunciamentos: surdiram vibrantes, estupendos trabalhos em tôrno do assunto. Atingi o meu objetivo. Continuemos expondo fatos. Protestantes se apresentam sempre no mesmos bloco á parte, convictos de que são os únicos detentores da salvação e... pronto. E a densa massa dos católicos (aqui no Rio) se exibe nos atos exteriores dos canones mas nas horas vagas, disiludidos e insatisfeitos daquelas realizações, caem fervorosamente nas macumbas e umbandas. O número de tiéis firmes do catolicismo, cá por estas bandas, reduzido.

O ilustre confrade deixa transparecer no seu trabalho seja eu incipiente, vacilante na doutrina. Psicologia fraca: sou um velho carunchoso e velho em a nossa sublime doutrina dos tempos do intemerato Bitencourt, em Botafogo — época em que era proibido professar o espiritismo. Perseguição dura, inflexível, mas nós também eramos de amargar na nossa fortaleza.

O meu objetivo é apanhar essa massa densa que não encontrando o suficiente lenitivo na área das «nossas querelantes», procura o fragor dos tamborins e pólvoras queimadas das macumbas por não serem ainda terreno bem aplainado para receberem a 3.a revelação!

Tenho que nós atraindo êsses irmãos ávidos de algo substancial para as nossos centros com superficiais atos, sem características definidas, rituais, mas condensadas em práticas toleráveis, conseguiríamos basta colheita.

É um êrro meu? Mas é um estudo razoável, porque os meus ilustres confrades se percorressem os centros espíritas da Guanabara, com raríssimas exceções ,ficariam desolados: cadeiras vazias, mesas diretoras falhas, explanadores masudos e ás vezes até incoerentes. Mas com essas lacunas não seria maior incoerência atrair essa densa massa desiludida? Não. Não faltam confrades que atendam convites para uma assistência compacta...

Decepcionante é arrancar do cerébro energias, cabedais preciosos para cadeiras vazias...

Joaquim Lima Santos

26 — 10 — 61

N — O assunto é complexo e demanda ventilação e não queremos abusar dos amiciosos diretores deste órgão.

ESPÍRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cêrca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO», escrito por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes dêsse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dávida que você fará aos velhinhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: r$ 100,00 - Livre de Porte. Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão.

VICENTE RICHINHO

Tesoureiro

O Auto de Fé de Barcelona

Nunca será demais historiar o fato em fôco, qual seja a queima dos livros espíritas em 9 de outubro de 1861, embora esteja êle muito bem ventilado nas páginas de «Obras Póstumas», com tôda a clareza com que sabia Kardec se expressar.

Nesse ano de 1861 o livreiro Lachatre, na época residente em Barcelona, pediu ao professor Rivail que lhe enviasse alguns exemplares de livros espíritas. Kardec mandou-lhes, então, uma coleção de 300 obras-entre elas o «Livro dos Espíritos», o «Livro dos Médiuns», recém-saído, algumas brochuras de outras obras e exemplares da Revista Espírita. Tôdas as cláusulas legais do envio de livros de um país a outro foram observadas e os impostos alfandegários devidamente pagos por Lachatre, no pôrto espanhol. Chegados, contudo, à cidade de destino, eis que a autoridade eclesiástica da terra e que acumulava o mistér da vigilância sôbre as livrarias, recebendo a relação dos livros chegados, não se conforma com a entrega dessas obras francesas, e num auto de fé, marca a data 9 de outubro para que um carrasco, em praça pública, numa fogueira, queimasse os 300 volumes espíritas. Isto realmente se deu no dia mencionado, às 10,30 horas da manhã.

Diz ainda «Obras Póstumas», que as autoridades francesas, ao contrário se outras fossem as obras condenadas, não se manifestaram ofendidas em seus melindres patrióticos e nem mesmo pediram, como seria justo, a reexportação dos livros já que os mesmos haviam sido julgados impróprios na Espanha. Tudo passou meio despercebido e os próprios jornais não fizeram alarde do fato como era de se prever, Isto por se tratar de livros da Doutrina Espírita, já que defender o queima dêsses volumes seria quase o mesmo que defender o então já revolucionária Doutrina nascente.

Allan Kardec, contudo, avisado em tempo por Lachatre, consultou o Espírito da Verdade sôbre o que se deveria fazer diante êsse ato de selvageria e fanatismo, digno dos anos trevosos da Idade Média. Recebeu, então, a bela resposta tão digna dos espíritos elevados que expõem as questões mas deixam que façamos a nossa escôlha quanto ao modo de proceder, que êle tinha, legalmente, todo o direito de agir de forma judiciária, porém que esta queima de livros seria melhor propaganda para a Doutrina do que mesmo a leitura dos 300 volumes a serem queimados.

O Codificador alcançou a grandeza do conceito emitido e deixou que o processo corresse a revelia, entregando à vontade do Eterno Saber o resultado do problema. Êste é, em linhas sintéticas, o fato ocorrido a vinte lustros passados e que hoje aqui recordamos.

Contudo a verdade aí está: apesar das perseguições que sempre sofreu, observamos que a Doutrina espírita está colocada em primeiro lugar como a idéia religiosa que maior extensão e intensidade ganhou em tão limitado período de tempo. Graças a Deus a perseguição seleciona os idealistas, razão porque, apesar de todos os descalabros existentes em nosso meio, o meio espírita, e que os espíritas honestos honestamente reconhecem, ainda podemos afirmar, sem mêdo de êrro, que o Espiritismo é Doutrina de idealistas.

Quem segue uma religião perseguida e em controvérsia com o meio ambiente não pode deixar de ter seu idealismo seja êle voltado para qualquer setor que seja. Em nosso país cuja população é na maioria católica, havendo até quem assevere ser êste fato comunissimo nos povos atrazados e nossa terra contar com uma porcentagem vergonhosa de analfabetos, os protestantes, não há como negar, ainda são idealistas. Formando minoria obscura êles procuram ter vida limpa, só seguindo a reforma luterana os que de fato nela crêem e se submetem a seus princípios rígidos. Já na Inglaterra não parece ser esta a seleção. Sendo religião oficial do país e o protestantismo, lá, religião fácil e cômoda, que oferece tôdas as vantagens. Tudo faz crer, por isso, que um católico das Ilhas Britânicas guarde maior dose de idealismo, dado que sua facção religiosa representa a minoria não muito bem vista.

Rendamos graças, pois, por todos os «auto de fé» que venham nos dilacerar os corações já que êles têm o condão de separar o joio do trigo, de mostrar quais são aquêles que estão à altura de fazer parte dos trabalhadores da Vinha do Senhor.

(Trecho de palestra proferido no Centro Esperança e Fé, de Franca, por ocasião do 1o. centenário dos livros espíritas em Barcelona.)

NOVA ERA
REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 66 EM 28-3-942 — INSCRITO NO M T I C SOB Nº 7630 EM-19-5-49
—: FRANCA (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1961 :—

Maria Aparecida Rebêlo Novelino

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acôrdo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspéctos: Religioso, Filosófico e Científico.

As produções não devem ser extensas, devido o formato pequeno do Jornal.

Acontecimentos Espíritas

1 — CAPITAL DA ARARAQUARENSE — Em Araraquara reestruturou-se o Movimento da Unificação pelo Conselho Regional Espírita da 7.a Região, à cuja frente encontra-se o valoroso companheiro Alexandre Soares Barbosa, tendo ainda como assistentes os confrades José Rubens B. Silva, Luiz Lucas e Damiano H. Masoti. Como primeira demonstração de trabalho efetivo tivemos, nessa cidade, de 2 a 8 de outubro último, a IX SEMANA DE ARARAQUARA, na qual participaram diversas UMES e representantes da USE, de S. Paulo.

2 — SÃO PAULO — A Sociedade Espírita «MISSIONÁRIO JERMANO», da Capital Bandeirante, realizou, a 30 de setembro dêste ano, festa comemorativa de muita significação. Na parte doutrinária estêve o fluente escritor e cronista espírita Prof: Paulo A. Godói. A parte recreativa e literária, bem conduzida e orientada, estêve a cargo de diversas crianças e jóvens, sob a direção da Profa. Odete T. Gasparina. Essa reunião festiva e doutrinária foi prestigiada pelo nosso incansável companheiro J. J. Cabrera.

3 — FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO — Teve lugar na sede do Centro Espírita «ESPERANÇA E FÉ» de Franca, expressiva reunião de amizade cristã, onde entrelaçaram-se as crianças da Escola Evangélica «Marques Garcia», dessa entidade e os alunos do Catecismo Espírita da LIGA ESPÍRITA D'OESTE, do Distrito da Estação, desta mesma cidade. Ao ensêjo desta oportunidade comemorou-se também o 5.o Aniversário do passamento do inesquecível companheiro e denodado espiritista Mário Nalini, que, por muitos anos, estêve como dirigente dessa entidade.

4 — COMEMORAÇÃO - O Norte do Paraná vibrou intensamente com a realização da Semana da Criança, levada a efeito pelas entidades espíritas de Maringá, Londrina e Cambé. Diversos oradores fizeram-se ouvir, enaltecendo o papel da criança no futuro, tendo o término dessa Semana em Cambé, ali patrocinado pela União Espírita de Cambé e Lar «Marília Barbosa», quando se deu a oportunidade de ouvir a fluente oradora, Profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas. A semana teve ocorrência de 5 a 12 de outubro último.

5 — NORTE DO PARANÁ - Patrocinado pela União Espírita de Londrina, Pr., foi levado a efeito, nessa região, programa de conferências e comemorações, quando se salientaram o Centenário do Livro dos Médiuns e Auto de Fé, de Barcelona. Assim, como parte do programa, teve lugar no dia 14 de outubro, em Londrina, a conferência do tribuno Divaldo Pereira Franco e dia 28, na mesma localidade, outra palestra de valor pelo dr. Jacob Heilzmann Neto.

6 — HISTÓRICO ESPÍRITA — Já o número 79 de outubro, de «O REFORMADOR», editado pela nossa valorosa Federação Espírita Brasileira, traz como artigo de fundo, magnífico documentário sôbre o «AUTO DA FÉ» - de 9 de outubro de 1861, em Barcelona. Chamamos a atenção de nossos confrades para êsse magnífico trabalho que valoriza o esfôrço do seu autor, cronista sincero, que documentou sua página com dados históricos muito importantes. Esforços dessa natureza vêm demonstrar a honestidade dos homens que se colocam em defeza da verdade.

7 — XIX COMBESP — Continuam os preparativos para o próximo conclave de Moços Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo. Como temos noticiado, o certame terá como local, a cidade de Araçatuba, em abril de 1962. O Conselho Diretor da «Décima Quarta Concentração de Mocidades do Brasil Central e Estado de S. Paulo», já escolheu as diversas Comissões Julgadoras para os trabalhos doutrinários e Concurso de Poesia Musicada e Peças Teatrais. Espera-se agora que os jóvens espíritas se entreguem às tarefas programadas para sustentar o Movimento.

8 — REUNIÃO DE PAIS — O Departamento Educacional da Federação Espírita do Estado do Paraná, levou a efeito proveitosa Reunião entre os Professores dêsse setor de atividades e os pais dos alunos que frequentam as escolas evangélicas dessa entidade de Curitiba. A reunião foi presidida pelo Gal. Carlos Ciola Gambus, diretor do referido Departamento e como principal expositor dos objetivos dessa oportunidade tivemos o companheiro Rui Hollmann. Aí está uma atividade que já é tempo de ser ampliada pelo Brasil. Urge entendimento dos pais e mestres a fim de que obtenhamos melhores resultados na educação e orientação de nossos filhos.

9 — EDIÇÕES DE LIVROS — A Livraria Allan Kardec Editora (LAKE) continua com seu programa de bem servir a Doutrina, editando livros úteis e oportunos. Suas últimas edições nos dá realmente o sentido de seus nobres objetivos nessa ingrata empreitada. Recebemos dessa Livraria as seguintes edições: «Evangelho - Segundo o Espiritismo» e «LIVRO DOS MÉDIUNS», de Kardec; «Fenômenos Parapsicológicos e Espíritas, de Cícero Valério: «Sinarquia - A Nova Ordem Social Que Se Aproxima - de Plinio A. Branco; «História de Cristo» (para Crianças, de E. A. Ranieri. Os trabalhos gráficos da LAKE recomendam-se pela arte e carinho da editôra e é um convite à cultura e ao bom gôsto. Congratulações ao J. B. Lino, que mais uma vez se impõe como servidor da Causa Espírita e desafia os tempos bicudos, levando sempre a efeito atividades culturais que se aliam à arte bem conduzida.

Nossa Quinzena

DIPLOMANDOS — Pelo Conservatório Musical «Jesus Maria José», de nossa cidade, teremos no próximo dia 2 a festa de Formatura dos novos professores de Música por esta academia. Entre os laureados temos nossa prendada colaboradora Maria Caetana Puglia Botelho, espôsa do prestável confrade Jair Botelho, que termina seu conservatório de piano. Entre os que terminam o curso de acordeon destaca-se Cláudia Aparecida Junqueira, pupila do Maestro Cláudio Junqueira, nosso prezadíssimo confrade.

CONSÓRCIOS — A 4 do atual novembro, consorciaram-se os jovens Alfredo, filho de nossos estimados amigos sr. Abrão Bitar e Sra., e sta. Vera Lúcia, filha do benquisto sr. Ricardo Caleiro Pinho e Sra., todos residentes em nossa cidade.

Em Campinas, no próximo dia 8 de dezembro, terá lugar o consórcio do Dr. Renato Sebastiani Ferreira e sta. Maria Helena. O noivo é filho de nosso prezadíssimo amigo sr. Moacir Ferreira e sua espôsa da. Ancila Sebastiani Ferreira, sendo que a noiva é filha da sra. Maria L. Monteiro Peixoto.

— Ainda dia 9 de dezembro, nesta cidade, terá lugar as núpcias de Mara, filha de nosso carissimo amigo José Minervino e da. M. Lourdes Seixas Minervino e o noivo, filho do casal Humberto Marquesi e da. Herminia. P. Marquesi.

Para nós a festa tem extensão ainda de carinho, pois a nubente é neta de nossa prestimosa irmã e colaboradora da. Adélia Baldijão Seixas.

A todos nossos votos de Paz e Alegria.

ANIVERSÁRIO — Aumentará amanhã, dia 1 de dezembro, mais um ano de útil existência terrena nosso querido companheiro Aristides Nery, residente em Igarapava, equilibrado mentor da Mocidade Espírita «Eurípedes Barsanulfo». Colaborador dos mais sinceros da Doutrina, a data para nós tem significação de exemplo, pelo símbolo de honestidade e amor que o Vovô Aristides representa para todos nós.

INTINERANTE EX-CORDE - Fez nos agradável surpreza nos dias desta quinzena o querido companheiro José Paulo Virgínio, de Pedro Leopoldo, M.G. A estada entre nós do Zé Paulo sempre é motivo de festival cristão, pois sempre temos sua figura em nossos corações. As tertúlias que preside são demonstração de quanto é integrado nos princípios doutrinários que nos irmanam.

Sua visita para nós é um prêmio distingue-se mais pelo intercâmbio espiritual que nos oferece sempre.

RESERVISTAS — O TIRO DE GUERRA 18 - sediado em Franca, Promoveu em data de 10 de Novembro, outra significativa demonstração cívica, quando da entrega dos certificados de reservistas à turma de Atiradores de 1961. Tivemos 135 jóvens que souberam responder ao Juramento e Compromissos às disciplinas que o Brasil exige de cada um. Ali na praça Sabino Loureiro (Frente à Estação da Mogiana) Tivemos uma mahã grandiosa e bela pelas expressões de esperança. Festa digna de ser abençoada e relembrada sempre. Os reservistas de 1961 foram preparados pelos esforçados instrutores do nosso Exercito Nacional: Sargto. Wilson da Cunha Araujo, Sgto. Nilson Câmara Ribeiro, Sgto. Osny de Oliveira, Sgto. Edgard Pereira dos Santos.

Felicitamos os bravos componentes da Turma dos Reservistas.

ASSISTENCIA AOS MENORES Esteve em Franca, em dias da 1a. quinzena dêste mês, o ilustre Dr. Mário Altenfelder Silva - Diretor do Serviço Social de Menores do Estado. Sua Senhoria visitou também diversas cidades de nossa Região, onde auscultou o problema do Menor Abandonado entre nós. Êsse judicioso sociólogo visitou também em nossa cidade o «LAR VICENTE DE PAULO» e o Lar «MARQUES GARCIA», onde se abrigam 26 meninos órfãos.

CASAS POPULARES — Segundo informações que prestou á Prefeitura Municipal o dr. César Alves Engenheiro da Fundação da Casa Popular, Franca terá, dentro de pouco tempo, mais 200 casas populares. O referido administrador dessa Fundação já visitou nossa cidade e percorreu diversos bairros, tendo já escolhido o local para a construção dêsse benefício nossa classe operária.

DR. ONOFRE GOSUEN — Ao ensêjo de sua estada em nossa cidade, nossa reportagem teve contato com êsse dinâmico Deputado Estadual. O nosso distinto amigo, em palestras conosco, nos relatou suas impressões sôbre a recente visita que fez a diversos países. Como é do conhecimento público, o Deputado Gosuen estêve em Missão Especial do Brasil e visitou o Estados Unidos, Canadá, países da Europa Meredional. Estêve ainda na Rússia, Itália, Espanha e Portugal.

CONCERTO — A Comissão Estadual de Música da Secretaria do Govêrno do Estado fez realizar, em nossa cidade, no dia 13 de novembro, outro magnífico recital artístico. Nesta oportunidade exibiu-se entre nós o consagrado virtuose do piano Prof. Homero Magalhães. A audição se deu nos Salões da ARC. Lamentável a falta de interêsse de nossa gente por acontecimentos de valor artístico como êsse. Diminuto o auditório. E dizer-se em Franca há um Conservatório de Música, escolas normais, cursos técnicos, clássico, superiore e intelectuais de subida capacidade.

E nessas oportunidades o desinterêsse vem provar que ninguém deseja se espiritualizar. Não vimos nem representação da Prefeitura Municipal, nem tão pouco os que deveriam dar aí ato de sua assistência pessoal, para prestigiar e estimular o grande artista que nos visitou. Alguma coisa está emperrada dentro da Comissão Municipal. Isto é sintoma desagradável, porque bem possível fiquemos sem êsse benefício de cultura artística, se ganhamos de mão beijada da CEM do Governo do Estado.

na do que mesmo a leitura dos 300 volumes a serem queimados.

O Codificador alcançou a grandeza do conceito emitido e deixou que o processo corresse a revelia, entregando à vontade do Eterno Saber o resultado do problema. Êste é, em linhas sintéticas, o fato ocorrido a vinte lustros passados e que hoje aqui recordamos.

Contudo a verdade aí está: apesar das perseguições que sempre sofreu, observamos que a Doutrina espírita está colocada em primeiro lugar como a idéia religiosa que maior extensão e intensidade ganhou em tão limitado período de tempo. Graças a Deus a perseguição seleciona os idealistas, razão porque, apesar de todos os descalabros existentes em nosso meio, o meio espírita, e que os espíritas honestos honestamente reconhecem, ainda podemos afirmar, sem mêdo de êrro, que o Espiritismo é Doutrina de idealistas.

Quem segue uma religião perseguida e em controvérsia com o meio ambiente não pode deixar de ter seu idealismo seja êle voltado para qualquer setor que seja. Em nosso país cuja população é na maioria católica, havendo até quem assevere ser êste fato comunissimo nos povos atrazados e nossa terra contar com uma porcentagem vergonhosa de analfabetos, os protestantes, não há como negar, ainda são idealistas. Formando minoria obscura êles procuram ter vida limpa, só seguindo a reforma luterana os que de fato nela crêem e se submetem a seus princípios rígidos. Já na Inglaterra não parece ser esta a seleção. Sendo religião oficial do país e o protestantismo, lá, religião fácil e cômoda, que oferece tôdas as vantagens. Tudo faz crer, por isso, que um católico das Ilhas Britânicas guarde maior dose de idealismo, dado que sua facção religiosa representa a minoria não muito bem vista.

Rendamos graças, pois, por todos os «auto de fé» que venham nos dilacerar os corações já que êles têm o condão de separar o joio do trigo, de mostrar quais são aquêles que estão à altura de fazer parte dos trabalhadores da Vinha do Senhor.

(Trecho de palestra proferido no Centro Esperança e Fé, de Franca, por ocasião do 1o. centenário dos livros espíritas em Barcelona.)

Pensamento

A alma leva, quando evoluída, ao ingressar no plano espiritual, os tesouros do bem, do amor e da virtude, como prêmio às lágrimas que emxugou aos órfãos desvalidos, bem como pelo amparo que prestou aos párias, às viúvas e aos miseros sem arrimo e sem guarida.

Leonardo Severino